



**UNICEPLAC**

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos**

**Arquitetura e Urbanismo**

**Marcus Vinícius da Silva Assumpção**

**Reurbanização do parque recreativo do Gama - DF (Prainha)**

**Brasília**

**2021**

**Marcus Vinícius da Silva Assumpção**

**Reurbanização do Parque Recreativo do Gama - DF (Prainha)**

Trabalho de Graduação ao curso de Arquitetura e Urbanismo para obtenção do título de Bacharel do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof.Ma. Luciana Jobim Navarro

**Brasília**

**2021**

**MARCUS VINÍCIUS DA SILVA ASSUMPÇÃO**

**Reurbanização do Parque Recreativo do Gama - DF (Prainha)**

Trabalho de Graduação ao curso de Arquitetura e Urbanismo para obtenção do título de Bacharel do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof.Ma. Luciana Jobim Navarro

Brasília, de Junho de 2021.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Luciana Jobim Navarro  
Orientador

---

Prof. Nicole Carneiro Ferrer Santos  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida e por me ajudar a superar todos os obstáculos que obtive durante a vida e ao longo do curso.

Aos meu pais, José Marcos e Vilma, por todo o esforço, apoio e dedicação que me deram até hoje.

Aos meus irmãos Luiza, Luiz e toda a minha família.

A minha namorada Leticia por sempre estar ao meu lado, compartilhando os momentos fáceis, difíceis, bons e ruins da vida e sempre me apoiando.

Aos meus colegas de curso onde sempre me ajudaram.

Por fim a todos os meus professores que se dedicaram a passar seus conhecimentos, em especial a professora Luciana Jobim e Mariana Bomtempo, que me direcionaram com este trabalho de conclusão de curso.

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso tem por finalidade apresentar o embasamento teórico para o desenvolvimento de uma proposta preliminar de projeto de urbanismo, com o objetivo de propor a revitalização do Parque Recreativo do Gama, popularmente conhecido como Prainha, localizado na Região Administrativa do Gama no Distrito Federal. O local hoje encontra-se abandonado e em péssimo estado de conservação, entretanto o local possui uma enorme potencialidade de favorecer lazer e proporcionar uma reconexão ambiental aos moradores da região. Para isso esta pesquisa aborda de forma aprofundada um estudo a respeito da história mundial e nacional dos parques urbanos desde o século XVIII na Europa, até os dias atuais.

Palavras-chave: Parque Urbano, Parque Ecológico, Parque Recreativo, Prainha, Gama – DF, Unidades de Conservações.

## **ABSTRACT**

This course conclusion work aims to present the theoretical basis for the development of a preliminary urbanism project proposal, with the objective of proposing the revitalization of the Parque Recreativo do Gama, popularly known as Prainha, located in the Administrative Region of Gama in the Federal District. The place is now abandoned and in a very bad state of conservation, however the place has an enormous potential to favor leisure and provide an environmental reconnection to the residents of the region. For this purpose, this research deals in depth with a study about the world and national history of urban parks since the 18th century in Europe, until the present day.

Keywords: Urban Park, Ecological Park, Recreational Park, Prainha, Gama - DF, Conservation Units.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Green Park	17
FIGURA 2 – Campo de Santana – Rio de Janeiro	18
FIGURA 3 – Conjunto da Fonte dos Amores	19
FIGURA 4 – Passeio do parque	19
FIGURA 5 – Parque Jardim Botânico	20
FIGURA 6 – Mapa de Localização dos Parques	22
FIGURA 7 – Atrativos/Estrutura dos Parques	23
FIGURA 8 – Parque recreativo e entorno	24/36
FIGURA 9 - Estruturas do parque	25
FIGURA 10 - Estruturas do parque	25
FIGURA 11 - Estruturas do parque	25
FIGURA 12 - Estruturas do parque	25
FIGURA 13 - Estruturas do parque	25
FIGURA 14 - Estruturas do parque	25
FIGURA 15 - Estruturas do parque	26
FIGURA 16 - Estruturas do parque	26
FIGURA 17 - Estruturas do parque	26
FIGURA 18 - Estruturas do parque	26
FIGURA 19 - Atrativo natural das UC	27
FIGURA 20 - Piscina natural no rio Alagado	27
FIGURA 21 - Paredão de quartzito compondo uma das margens do Córrego	28
FIGURA 22 - Trilha no Interior das UC	28
FIGURA 23 - Trilha no Interior das UC	28
FIGURA 24 – Localização de estruturas do Parque	29
FIGURA 25 – Central Park	30
FIGURA 26 – Parque da Cidade	30
FIGURA 27 – O eixo Monumental (1970)...	30
FIGURA 28 – Área do Parque...	30
FIGURA 29 – Clareiras	31
FIGURA 30 – O bosque de pinheiros	31
FIGURA 31 – Iolanda Costa e Silva	31
FIGURA 32 – Piscina de ondas	32
FIGURA 33 – Paineis de Azulejo	33
FIGURA 34 – Piscina do Parque Nacional de Brasília	34
FIGURA 35 – Mapeamento de trilhas e atrativos do parque.	35
FIGURA 36 – Mapa Maso	36
FIGURA 37 – Mapa Meso	36
FIGURA 38 – Contexto do Distrito Federal nas Três Regiões Hidrográficas	38
FIGURA 39 – Área de Proteção do Córrego Alagado e Crispim	40
FIGURA 40 – Terreno com curvas de nível de 5 em 5 metros	41
FIGURA 41 – Corte Transversal do Parque Recreativo do Gama	41
FIGURA 42 – Conexão	46
FIGURA 43 – Murici – Banisteriopsis campestris	46

FIGURA 44 – Implantação	47
FIGURA 45 – Implantação com Norte	48
FIGURA 46 – Planta baixa do parque	48
FIGURA 47 – Detalhamento da planta	49
FIGURA 48 – Detalhamento da planta	49
FIGURA 49 – Detalhamento da planta	50
FIGURA 50 – Detalhamento da planta	50
FIGURA 51 – Cortes	51
FIGURA 52 – Mobiliário e vegetação	51
FIGURA 53 – Materiais pisos	52
FIGURA 54 – Perspectiva parque	52
FIGURA 55 – Perspectiva parque	53
FIGURA 56 – Perspectiva parque	53
FIGURA 57 – Perspectiva parque	54
FIGURA 58 – Playground	54
FIGURA 59 – Complexo esportivo	55
FIGURA 60 – Quadra poliesportiva	55
FIGURA 61 – Pista de cooper	56
FIGURA 62 – Área de piquenique	56



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Bacias Hidrográficas do Distrito Federal	39
TABELA 2 – Programa de necessidades	43
TABELA 3 – Fluxograma geral	44
TABELA 4 – Fluxograma	45

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Resumo Meteorológico	37
GRÁFICO 2 - Temperaturas máximas e mínimas médias	38

## **LISTA DE ABREVIACOES**

IBRAM – Instituto Brasilia Ambiental

UC – Unidades de Conservação

IPHAN – Instituto do Patrimonio Histórico e Artístico

SDUC – Sistema de Conservação da Natureza

COMPARQUES – Secretaria de Estado de Administração de Parques e Unidades de Conservação do Distrito Federal

SEDUMA – Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do DF

PNB – Parque Nacional de Brasília

DF – Distrito Federal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	14
1.1	TEMA	14
1.2	JUSTIFICATIVA	14
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	15
2.1	BREVE HISTÓRICO DOS PARQUES URBANOS	15
2.2	PARQUES RECREATIVOS DO DF	21
2.3	PARQUE RECREATIVO DO GAMA - DF	23
<b>3</b>	<b>ESTUDO DE CASO</b>	29
3.1	PARQUE DA CIDADE - BRASÍLIA – DF	29
3.2	PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA - ÁGUA MINERAL	33
3.3	PARQUE NATURAL MUNICIPAL AUGUSTO RUSCHI	35
<b>4</b>	<b>ESTUDO DO SÍTIO</b>	36
<b>5</b>	<b>DIRETRIZES PROJETUAIS</b>	42
<b>6</b>	<b>PROGRAMAS DE NECESSIDADES</b>	43
<b>7</b>	<b>FLUXOGRAMA</b>	44
<b>8</b>	<b>CONCEITO</b>	45
<b>9</b>	<b>IMPLANTAÇÃO</b>	45
<b>10</b>	<b>PLANTA BAIXA</b>	48
<b>11</b>	<b>DETALHAMENTOS</b>	49
<b>12</b>	<b>CORTES</b>	51
<b>13</b>	<b>MOBILIÁRIO E VEGETAÇÃO</b>	51
<b>14</b>	<b>SISTEMA CONSTRUTIVO</b>	52
<b>15</b>	<b>PERSPECTIVAS</b>	52
<b>16</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	57
	<b>REFERÊNCIA</b>	58



## **1.INTRODUÇÃO**

### **1.1. TEMA**

Esse projeto de tcc propõe elaborar um estudo sobre a importância dos espaços públicos relacionados a lazer e entretenimento na cidade, tendo como referência o Parque Recreativo do Gama (Prainha).

Pretende-se desenvolver este trabalho com o intuito de reurbanizar o parque recreativo onde possui uma grande vegetação nativa do cerrado e espécies raras da fauna do cerrado, como lontras, raposas, lobos-guará e veados-campeiro, parque aquático com uma piscina natural e uma pequena estrutura para trilha, porém hoje se encontra bastante degradado devido o abandono.

Propõe-se uma discussão sobre a necessidade do cuidado com o espaço público e a importância do mesmo, pois é o local onde se deve proporcionar o lazer, descanso, ponto de encontro e entretenimento público, no entanto, isso vem sendo negado à população do Gama, pois o parque da cidade está esquecido e abandonado pela administração da cidade.

### **1.2. JUSTIFICATIVA**

Ao longo dos anos percebi que sempre que buscava algum entretenimento com minha família, precisava me deslocar para alguma cidade vizinha em busca de espaços públicos relacionados ao lazer e entretenimento para ter uma fuga da rotina corrida e estressante. Iniciei uma pesquisa e percebi que a cidade tem parques com potencialidades, porém abandonados, esquecidos ou mal aproveitados. Com isso percebi uma falta de espaços públicos relacionados ao lazer e entretenimento na cidade do Gama.

Hoje a maior parte das pessoas passam uma grande parte do seu tempo no trabalho, onde possuem uma rotina corrida e cansativa que causa stress físico, mental e psicológico. Com base nisso, podemos ver que as atividades de lazer são importantíssimas para uma melhor qualidade de vida e saúde, pois são formas de divertimento e descanso que trazem inúmeros benefícios para a saúde.

Levando em consideração que o lazer se figura como um direito social na CRFB no seu artigo 6º, no Título “Dos Direitos e Garantias Fundamentais” assim o lazer se torna dever da sociedade e do Estado. Apesar de ser um direito, notamos

que infelizmente que população da cidade do Gama não possui um espaço onde possa aproveitar para se encontrar, se divertir, praticar alguma atividade e etc... Simplesmente a cidade não possui um entretenimento e não proporciona um lazer para sua população.

Com a falta de espaços públicos relacionados ao lazer e entretenimento na cidade do Gama, este trabalho tem por finalidade a revitalização / reurbanização do parque recreativo já existente do Gama conhecido como prainha. Foi o primeiro parque do DF a ser oficialmente criado na década de 60, porém hoje se encontra abandonado e bastante depredado, mas ainda assim possui amplas potencialidades, vegetação nativa do cerrado, espécies raras da fauna do cerrado, como lontras, raposas, lobos-guará e veados-campeiro e muitas memórias de quem fez parte do parque na época.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. BREVE HISTÓRICO DOS PARQUES URBANOS**

Os parques urbanos surgiram no final do século XVIII, na Inglaterra, onde sofreu expansão para as cidades europeias em função da Revolução Industrial no século XIX. Houve um grande crescimento da população, gerando um processo desordenado na ocupação urbana, com isso vieram os problemas de insalubridade e falta de higienização. Foram feitas intervenções na infraestrutura das cidades, para que pudessem atender a demanda social e a introdução de novos conceitos higienistas, onde a corrente defendia os espaços ajardinados nas cidades, resultando a necessidade de se criar locais adequados para o lazer. Assim, foram criados os parques urbanos.

“A criação dos primeiros parques urbanos, também foi marcada, pela abertura dos jardins da aristocracia inglesa ao público, com o crescimento dos empreendimentos imobiliários, sendo adotada uma nova visão nos planos de investimentos, direcionados também para implantação de parques urbanos”

(MAYMONE - parques urbanos p.22)

Com relação ao surgimento dos parques, segundo Melazo e Colesanti (2003, p.25)

“[...] os parques surgem como equipamentos urbanos complementares para as cidades urbano-industriais que surgiam proporcionando um local de lazer e recreação. A princípio as ideias de parques na Inglaterra estavam ligadas ao modelo de jardins, com influências de culturas e artes orientais, modelados

e projetados paisagisticamente de acordo com a disposição dos elementos naturais pré-existentis”

Conforme descreve Terra (2004 apud BATISTA, 2006), sobre a importante análise da influência do modelo do parque inglês sobre as transformações que ocorreram ao longo do século XIX e XX no conceito dos parques públicos, que por consequência sobre a paisagem urbana das cidades europeias que passaram por reformas urbanas significativas depois do impacto causada pela revolução industrial.

Nos anos de 1850 e 1860, os parques se desenvolveram e se estruturaram na Europa, devido a reestruturação do Barão Georges-Eugéné Haussmann, em Paris, que ocupou uma função de destaque no ambiente urbano, na melhoria de qualidade de vida.

Segundo Roditi (1994 apud DE ANGELIS; DE ANGELIS NETO, 1998, p.541) a partir de Haussmann, a vegetação assume um papel importante no cotidiano nas cidades.

“Com a experiência de Paris se assiste, pela primeira vez na Europa, a uma ação sistemática na construção dos espaços verdes para a cidade moderna; se concretiza a ideia da cidade verde. Paris define e experimenta em larga escala o primeiro programa orgânico de construção do verde urbano, onde boulevards, squares, parques urbanos e periurbanos constituem a tipologia corrente. ”

No início do século XX, onde os ideais de democracia ganham um grande aumento, o movimento pela criação de parques se coloca contra os problemas das cidades industrializadas.

A expressão do parque em várias partes do mundo teve como parâmetro o modelo do parque inglês até o início do século XX. Passando pelo processo da criação das

Cidades-jardim, que foi iniciado na Inglaterra e mais tarde teve repercussão em todo mundo.





**FIGURA 1** - Green park - Parques ingleses.

Fonte: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/uma-obsessao-inglesa-oito-parques-e-jardins-para-se-perder-em-londres/>

No decorrer do século XX, outras funções foram designadas para ser incorporadas nos parques urbanos, além do lazer e a estética, mas as funções esportivas, as culturais, e as de conservação de recursos naturais, em função dos grupos de defesa do meio ambiente, que preocupados com os riscos de degradação do meio ambiente, influenciaram no surgimento de trabalhos onde começaram a tratar o espaço como suporte de um ecossistema, isso na década de 1960. Essas funções requalificaram os parques e deram novas denominações, como atributos, por exemplo os parques ecológicos e os parques temáticos.

O parque ecológico tem como objetivo a conservação ambiental, sendo dele mesmo ou um recurso natural, como por exemplo um bosque. Mesmo sendo área de conservação ambiental, possui áreas muito concentradas, voltadas para atividades de lazer ativo - como jogos e recreação infantil, ao lado de áreas voltadas ao lazer passivo, como caminhar por trilhas e etc. esse tipo de parque geralmente se torna popular na década de 1980, podendo ser encontrado em diversos países.

Os parques temáticos, onde os parques ascendentes são os velhos parques de diversões, junto com a feiras de exposição do início do século, surge em 1955,

com a inauguração da Disneylândia. Nos dias atuais é uma forma costumeira de lazer, onde possui um cenário extremamente voltado ao tema do parque, sendo temas reais ou irreais e que se pratica uma atividade intensa de lazer eletrônicos dentro dos edifícios.

Com a vinda da família real portuguesa no início do século XIX, o Brasil fica marcado por uma organização estrutural no país. De acordo com Silvio Macedo (2003) essa reestruturação é refletida nas velhas e pequenas cidades, onde são reorganizadas para ter novas funções administrativas, mais sofisticadas. Uma dessas cidades é o Rio de Janeiro. Segundo Silvio Macedo (2003), os parques que era construído em pequeno número, eram localizados nas grandes cidades e restritos à locais de elite, onde tal tendência também era aplicada a arquitetura, na música e no teatro.

No Rio de Janeiro foram construídos os 03 primeiros parques públicos: Campo de Santana, projetado em 1873 (Figura 2) e fica localizado no centro do município do Rio de Janeiro.



**FIGURA 2** - Campo de Santana - Rio de Janeiro.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monumento\\_Campo\\_de\\_Santana.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monumento_Campo_de_Santana.jpg)

O parque Passeio público, construído a partir de 1783, que oficialmente é considerado o parque ajardinado mais antigo do Brasil (Figura 3, figura 4), localizado no centro histórico do Rio de Janeiro, entre a Lapa e a Cinelândia.





**FIGURA 3** - Conjunto da Fonte dos Amores.  
Fonte:<http://www.passeiopublico.com/sec21-03restauo8.asp>



**FIGURA 4** - Passeio do parque.  
Fonte:<http://www.passeiopublico.com/sec21-03restauo8.asp>

O parque Jardim Botânico (Figura 5), situado no bairro jardim botânico, na zona Sul da cidade, foi tombado pelo IPHAN em 1937.



**FIGURA 5** - Parque Jardim Botânico.

Fonte: <https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/jardim-botanico-7/>

No decorrer dos anos de 1980, os parques urbanos sofreram uma grande transformação no Brasil, onde começaram a buscar a preservação da vegetação nativa e a valorização dos espaços de contemplação e os projetos paisagísticos baseados em conceitos ecológicos.

Podemos constatar que o papel dos parques urbanos no Brasil é abrangente, e sua definição não é tão determinada. Pois, diversas vezes podemos verificar que, espaços de lazer de pequeno porte são determinados parques apenas porque são cercados, contêm instalações de lazer e alguma vegetação.

No Brasil, algumas cidades como Rio de Janeiro, por exemplo, possuem órgãos eficientes que cuidam e mantêm sistemas de espaços públicos ou áreas verdes para lazer. Infelizmente, centros urbanos de médio e grande porte não tem algum órgão que cuide desses espaços.

Somente nos últimos vinte anos do século XX observa-se que tem um interesse político crescente pela inserção dos parques públicos. Isso tem o por influência pela crescente urbanização do país.

“A evolução dos Parques Urbanos, segundo Kliass (2003 apud MACEDO; SAKATA, 2003), nesses dois séculos, tem acompanhado as mudanças urbanísticas das cidades sendo, assim, um testemunho importante dos valores sociais e culturais

das populações urbanas. ” (Parques urbanos - origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação. Estudo de caso: parque das nações indígenas de campo grande. MS, p.19)

O parque, como equipamento urbano, é um espaço onde se condensam vários sentidos e tempos sociais, assumindo que esta plurifuncionalidade cumulativa a resposta pela indeterminação formal deste equipamento, na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que o torna repositório de múltiplos sentidos (LEITE; BARTALINI, 2007)

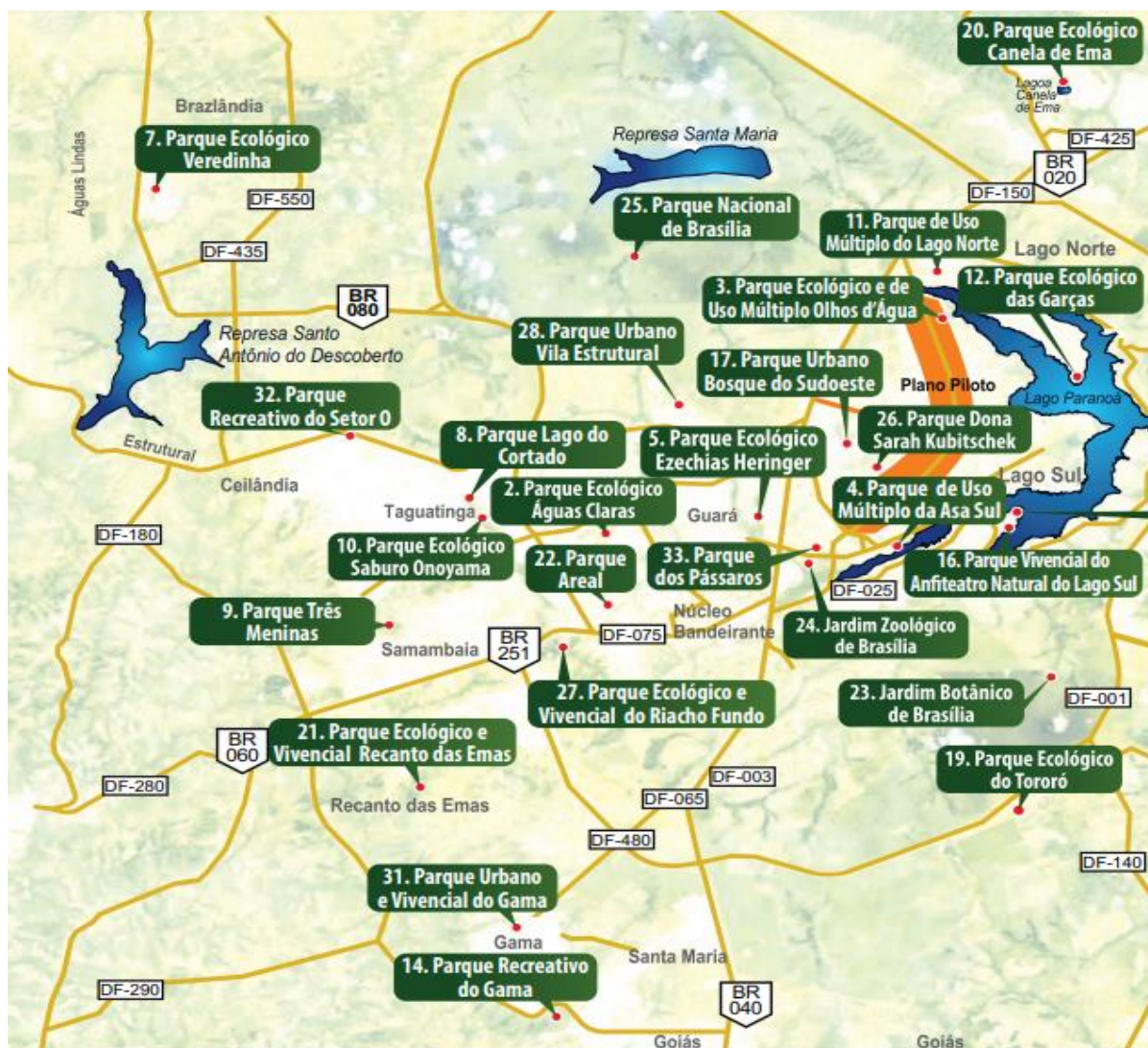
Os parques urbanos são áreas que onde podem trazer lazer e qualidade de vida para a sociedade, pois eles nos remetem o contato com a natureza, além de incentivar a preservação da qualidade ambiental, que quando tratadas e sendo pontos atrativos da cidade, são designadas para realizações de eventos sociais, pontos de encontro e para realização de atividades físicas que proporciona diversos benefícios, tanto psicológicos, sociais e físicos.

## **2.2. PARQUES RECREATIVOS DO DISTRITO FEDERAL**

Segundo o SDUC (Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza), A Unidade de conservação é legalmente instituída pelo Poder Público, uma área com características naturais relevantes, onde existem Unidade de Conservação integral e Unidades de Conservação de uso sustentável.

Atualmente, o Distrito Federal possui 72 parques ecológicos e urbanos administrados pelo IBRAM, além de outras 22 unidades de conservação de proteção integral ou de uso sustentável. Além disso, contam com outros parques administrados por suas respectivas regiões administrativas, unidades de conservação sob gestão do Governo Federal e outras áreas de proteção de relevante interesse para visitação (Dados disponíveis pelo o site do IBRAM-DF).





**FIGURA 6** - Mapa de Localização dos Parques.

Fonte: IBRAM - Guia de Parques

Os parques do Distrito Federal são exemplos de que é possível haver desenvolvimento com equilíbrio, respeitando a finitude dos recursos naturais e o uso com observância da sustentabilidade. Parques que são ricos em fauna e flora nativa do Cerrado, com trilhas, espaços para prática de atividades esportivas, educação ambiental, eventos culturais e sociais.



**FIGURA 7** - Atrativos/Estrutura dos Parques.

Fonte:IBRAM - Guia de Parques

### 2.3. CONTEXTO HISTÓRICO: PARQUE RECREATIVO DO GAMA - DF

O parque foi criado pelo Decreto nº 108, de 06/09/1961, onde inicialmente teve o nome de Parque Municipal do Gama e foi o primeiro espaço territorial legalmente protegido do Distrito Federal, com uma área de 790 hectares, situado entre as Regiões Administrativas do Gama e da Santa Maria, abaixo da DF/20.

Em 1982, foi criado o Decreto Distrital nº6.791, onde 136 hectares foram transformados no Parque Recreativo do Gama e os 654 hectares restantes passaram a ser para a administração da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal. Com isso, o parque deixou de ter caráter conservacionista e passou a ter objetivos de lazer e recreação.

Em 1988, o Decreto nº 11.261 foi criado a Reserva Ecológica do Gama com área de 136 hectares, onde a antiga área do Parque Recreativo do Gama teve como sobreposta uma Unidade de Conservação.



Devido este decreto, onde o Parque Recreativo se tornou Unidade de Conservação, foi gerada diversas dúvidas sobre a existência do Parque. Devido esse fato, o Decreto nº 25.867/2005 foi criado para definir as coordenadas da poligonal do Parque Recreativo que ficou com a área de 227,11 hectares e perímetro de 6.557,26 metros e da Reserva Ecológica do Gama com área de 537,63 hectares e perímetros de 12.580,53 metros. Essas áreas passaram a ser administradas pela Secretaria de Estado de Administração de Parques e Unidades de Conservação do Distrito Federal (COMPARQUES).

No dia de maio de 28 de maio de 2007, o Governo do Distrito Federal criou por meio da Lei nº 3984, o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (IBRAM), entidade vinculada a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SEDUMA), com o intuito de promover o gerenciamento das unidades de conservação, parques e outras áreas protegidas do Distrito Federal.



**FIGURA 8** - Parque recreativo e entorno.

Fonte: Google Earth

O Parque possuía uma estrutura onde abrangia a administração e núcleo de educação ambiental, casa dos guardas, local para exame médico, lanchonete/restaurante, churrasqueiras, quiosques, piscinas artificiais (adultos e infantil), playground, campo de futebol, quadras de terra, quadras poliesportivas, vestiários, sanitários e trilhas.





**FIGURA 9** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 10** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 11** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 12** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 13** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 14** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 15** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 16** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 17** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 18** Estruturas do parque  
(Fonte:IBRAM)

“ A paisagem do cerrado, auxilia pela topografia das Unidades de Conservação, pode ser observado em diferentes pontos internos e no entorno. A conformação da área e os ventos têm atraídos alguns praticantes de caminhadas, montanhismo, vôo livre (parapente), mesmo sem regulamentação. ”

(Plano de Manejo do parque recreativo do Gama – IBRAM, p. 3.106)

Apesar de nos dias atuais se encontrar fechado, as Unidades de Conservação ainda são um dos recursos de atratividade do Gama. O ambiente natural proporciona uma oferta turística diversificada e a área proporciona um grande potencial.

- Ecoturismo: utiliza os recursos naturais e culturais do patrimônio de uma localidade para atividades com orientação para a proteção desses recursos. Exemplos: caminhadas e observação da fauna e flora.



- Turismo de aventura: reúne conjunto de atividades que envolvem um desafio. Exemplo: escalada, voo livre e etc.
- Turismo educativo: onde envolve um programa de aprendizado ou aprofundamento de conhecimentos sobre o local. Exemplo: Programas de geografia e biologia.
- Turismo esportivo: voltado ao esporte. Exemplo: futebol, vôlei, corrida e etc.
- Turismo de eventos: voltado para alguma programação. Exemplo: cursos, encontro, festas e etc.
- Turismo de lazer: atividades para relaxar. Exemplos: passeios, banhos e etc.
- Turismo social: facilita atividades turísticas para as classes econômicas menos favorecidas. Exemplo: instituições, ONGs e etc.
- Turismo técnico-científico: atividades que motivam fins educacionais e de pesquisa. Exemplos: visita técnica, treinamento, pesquisa e etc.



**FIGURA 19** Atrativo natural das UC  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 20** Piscina natural no rio Alagado  
(Fonte:IBRAM)



**FIGURA 21** Paredão de quartzito compondo uma das margens do Córrego  
(Fonte: IBRAM)

Com as imagens acima, podemos embasar a programação de atividades, com enfoque no ecossistema do Parque Recreativo e Reserva Ecológica do Gama com diversificação de diferentes públicos.



**FIGURA 22** Trilha no Interior das UC  
(Fonte:IBRAM)

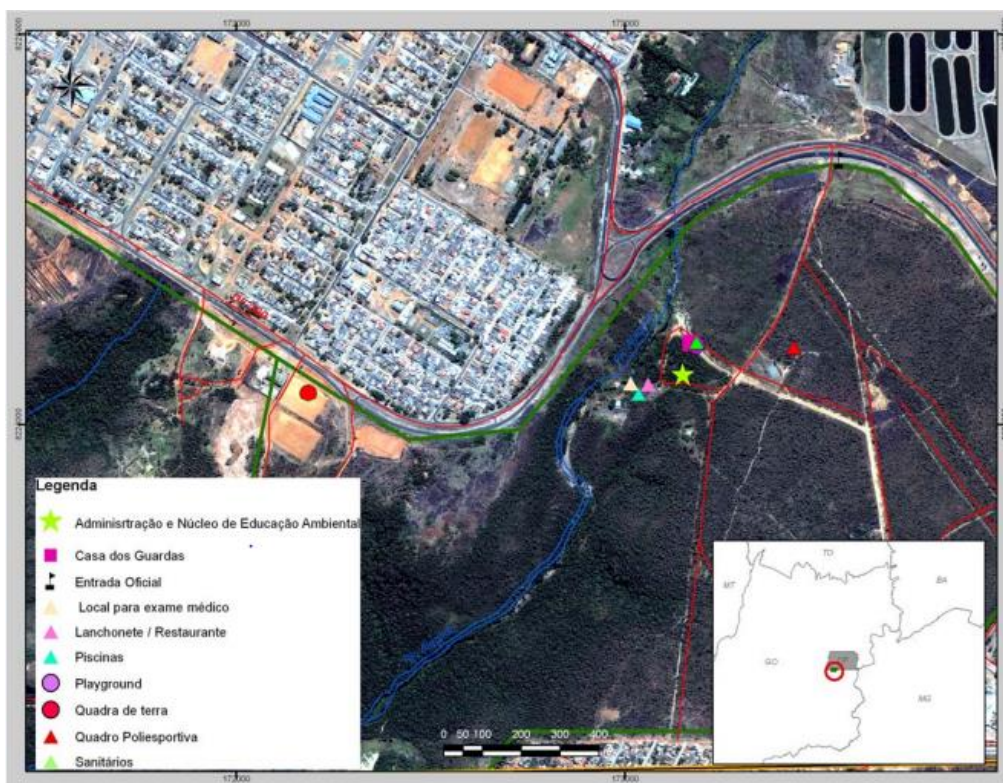


**FIGURA 23** Trilha no Interior das UC  
(Fonte:IBRAM)

“ Viabilizando um programa para o turismo e o uso da Unidade, tem-se a oportunidade para alavanca o setor no seu entorno, oferecendo exatamente a complementação e a estruturação da oferta aproveitando seu potencial e otimizando os recursos existente, como os hotéis fazendas e as propriedades rurais. Algumas delas já tem algumas instalações para visitantes, como tanques para pesque-pague e lanchonetes, o que pode ser agrupado em um programa de turismo rural, que busca a aproximação do à

vida na zona rural, destacando suas características, usos e costumes em um ambiente informal e familiar. Este tipo de turismo envolve atividades como plantação, ordenha, cavalgadas, gastronomia típica. ”

(Plano de manejo do parque recreativo do Gama – IBRAM, p.3111)



**FIGURA 24** - Localização de estruturas do Parque.

Fonte: Elaborado por STCP, 2007

O parque possui espécies raras da fauna do cerrado como lontras, raposas, lobos-guará e veados-campeiros, o que indica um estado de conversão do bioma na área.

### 3. ESTUDO DE CASO

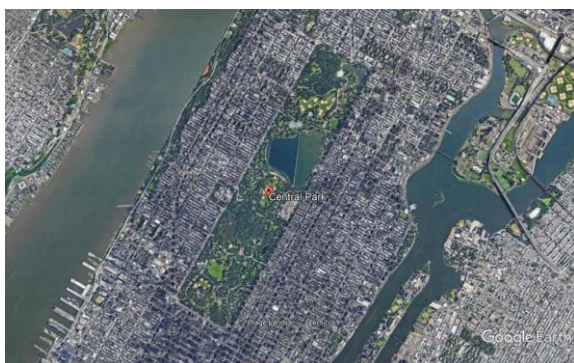
#### 3.1 Parque Sarah Kubitschek - Brasília - DF

Inicialmente a área era destinada ao parque zoológico, porém o parque não foi construído e se configurou em um grande espaço vazio com as áreas em seu entorno se consolidando. Com o aumento da cidade, houve a necessidade de ocupar os limites do parque, forma de se proteger das invasões, e a necessidade de criação de uma grande área pública de recreação, o governador Elmo Serejo Farias determinou a implantação do parque recreativo.



O parque Sarah Kubitschek, mais conhecido como parque da cidade, se localiza no Distrito Federal e foi inaugurado em 1978 como Parque Rogério Pithon Farias, em homenagem ao filho do Governador Elmo Serejo, onde devido a um acidente veio a óbito. O projeto do parque logo chamou atenção devido o seu tamanho de uma área de 420 hectares, sendo o maior parque urbano da América Latina, maior mesmo até que o Central Park em Nova York, onde tem 320 hectares.

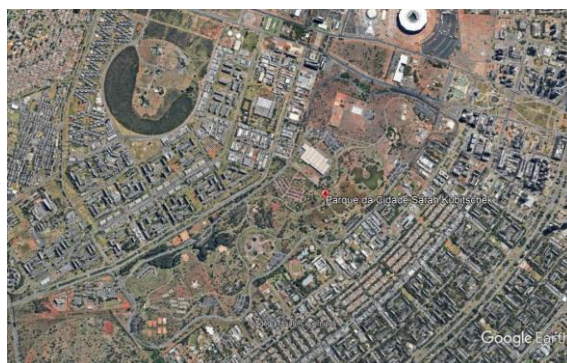
Em 1997, o governador Cristovam Buarque renomeou o Parque com o nome atual, Parque Sarah Kubitschek.



**FIGURA 25** - Central Park.

Fonte: Google Earth

6,90km altitude de ponto de visão



**FIGURA 26** - Parque da Cidade

Fonte: Google Earth

6,52km altitude de ponto de visão

De acordo com as fotografias do período disponibilizadas pelo arquivo público do Distrito Federal, podemos observar o reservatório da Caesb, situado no local, os remanescentes de vegetação nativa e uma plantação utilizada como camping. Está área na década de 1970 também abrangeu um pequeno parque chama Iolanda Costa e Silva, situado no Eixo Monumental, posteriormente renomeado para Parque Ana Lúcia, além também de pequenos eventos como circos e parques de diversão.



**FIGURA 27** O eixo monumental(1970)

tendo ao seu lado direito a área do Parque. (Fonte: Arquivo Público)



**FIGURA 28** Área do Parque com vegetação

nativa, no lado direito o reservatório da Caesb (Fonte: Arquivo Público)



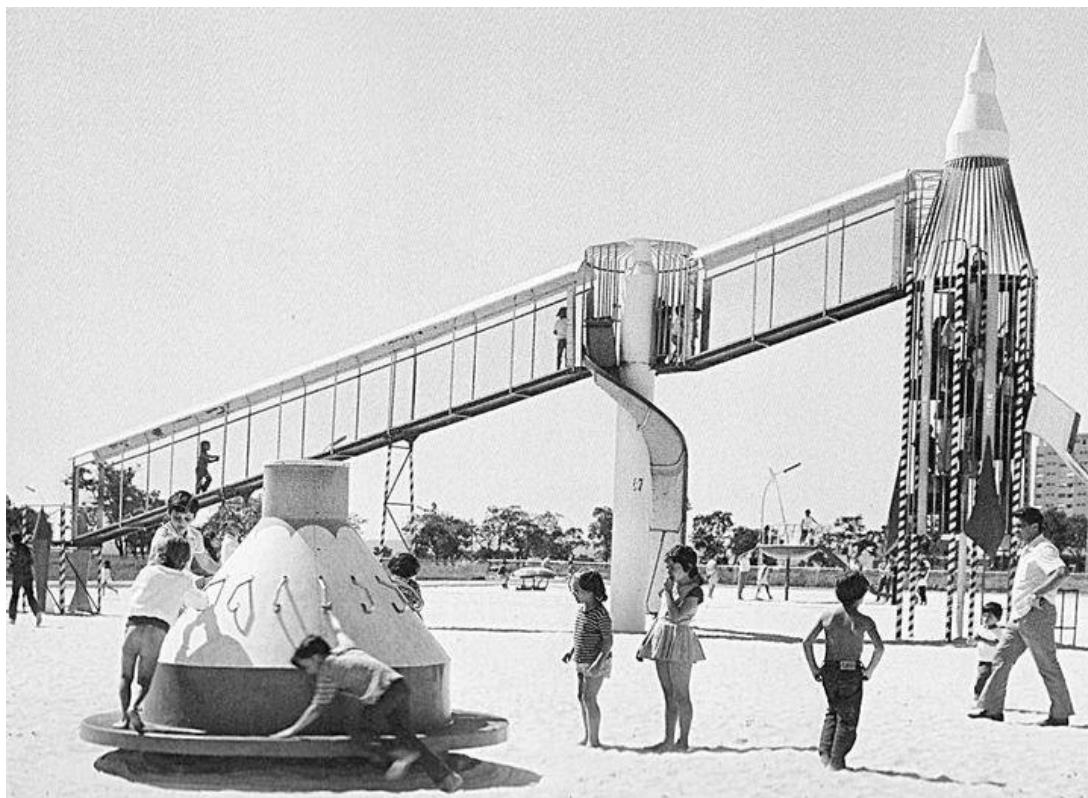
**FIGURA 29** Ao lado da via encontra-se clareiras abertas em meio a vegetação nativa em 1976 (Fonte:Arquivo Público)



**FIGURA 30** O bosque de pinheiros utilizados como camping em 1977 (Fonte: Arquivo Público)

O Parque Ana Lúcia é um parque recreativo infantil dentro do Parque da Cidade, foi inaugurado em 1971 e passou por uma reforma em 1999.

O parque foi o primeiro uma das primeiras opções de lazer para as crianças, visto que na época só os parquinhos das superquodras.



**FIGURA 31** Iolanda Costa e Silva, atual Ana Lúcia, em 1971. (Fonte: Arquivo Público)  
Foi inaugurado junto ao Parque, a piscina de ondas que era uma das principais atrações do Parque e hoje se encontra abandonada. Foi um dos pontos turísticos mais visitados de Brasília.



**FIGURA 32** - Piscina de ondas.

Fonte: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/02/29/interna\\_cidadesdf,830438/inaugurado-o-parque-da-cidade.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/02/29/interna_cidadesdf,830438/inaugurado-o-parque-da-cidade.shtml)

O parque Sarah Kubitschek ainda possui outras atrações como o parque de diversões Nicolândia, kartódromo, praça das fontes, parques infantis e contém: 49 churrasqueiras, 8 quadras de futebol de campo, 1 quadra de futebol de areia, 3 quadras de beach tênis, 14 quadras poliesportivas, 5 quadras de vôlei de concreto, 5 quadras de vôlei de praia, 2 quadras de futevôlei, 1 quadra de frescobol, 2 quadras de vôlei de saibro, 5 quadras de tênis de concreto, 6 playgrounds, 16 conjuntos sanitários, 6 parques infantis, 5 pontos de encontro comunitário (PEC), 4 circuitos inteligentes, restaurantes e hípica.

O parque pode ter o privilégio de ter o seu paisagismo por Burle Marx.

“Visou proporcionar a cidade, carente nesse sentido, uma área de lazer de dimensões correspondentes à sua grandeza e ao seu caráter. Não nos referimos aqui apenas à extensão do território do parque, mas à própria concepção dos diversos ambientes, que ora permitem grandes concentrações e intenso convívio, ora sugerem atividades mais calmas, contemplativas e individualizadas. Ambas são exigências do viver urbano. O espaço, quando visto em conjunto, sugere um constante fluir entre as

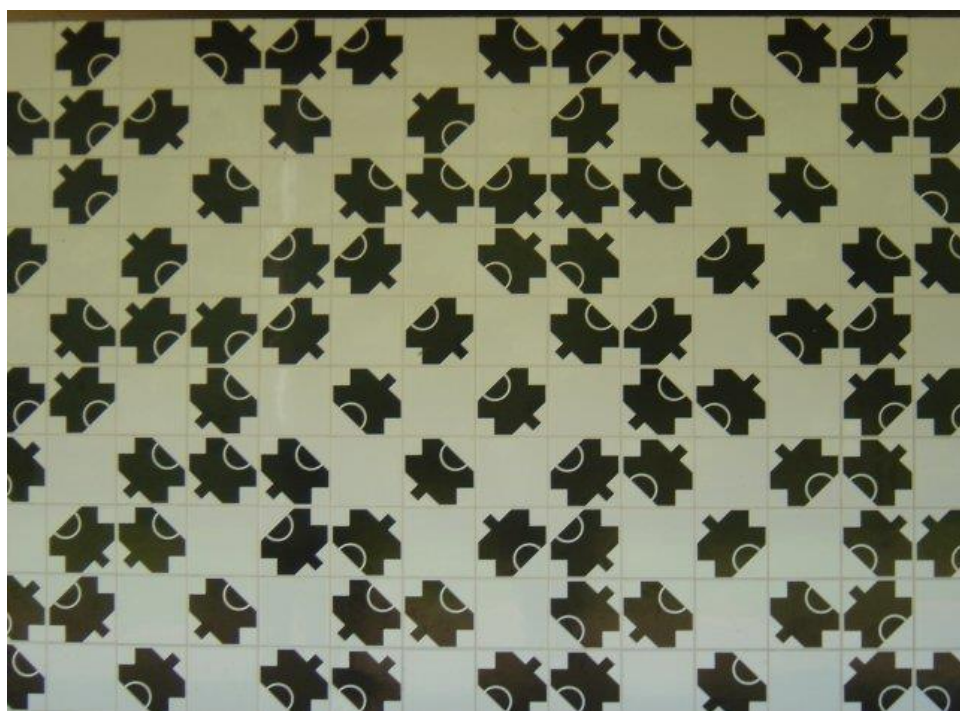


possibilidades de uso coletivo e particular. A vegetação distribuída segundo este critério, demarcando as diversas áreas de uso, conduzindo a vista a objetivos comuns, ou criando surpresas aos que percorrem lentamente, pela diversificação das perspectivas. ”

(MARX, 1978, p.31)

É referenciado por Burle Marx, a concepção de ambientes diferenciados e ele relaciona a forma da vegetação à configuração dos espaços, uma característica marcante em seu paisagismo, onde no projeto do Parque da Cidade envolveu cerca de duzentas espécies.

Também possui os azulejos de Athos Bulcão nas paradas de descanso do Parque.



**FIGURA 33** - Painel de Azulejo.

Foto: de Arquivo FundAthos

### **3.2. Parque Nacional de Brasília - Água Mineral**

O Parque Nacional de Brasília (PNB), conhecido também pelo apelido de água mineral, é uma unidade de proteção ambiental localizada no noroeste do Distrito Federal que surgiu com a necessidade de proteger a vegetação e os rios que fornecem água potável ao Distrito Federal. Foi criado em 29 de novembro de 1961,

possui uma área de 42.389,01 hectares e abrange as regiões administrativas do Distrito Federal.

Segundo o Governo do Distrito Federal, o parque tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

O parque possui uma infraestrutura para quem gosta de praticar esportes em contato a natureza como trilhas de pequena a média dificuldade, trilha adaptadas para crianças, e trilhas para mountain bike, porém a atração principal do parque são as partes das piscinas. Possui diversos tipos de vegetação, entre elas: a mata de galeria pantanosa, mata de galeria não pantanosa, cerrado sensu stricto, vereda, cerradão, mata seca, campo sujo, campo limpo, campo rupestre, campo úmido e campo de murundus.

A fauna é cheia e bem diversificada, composta por espécies raras ou ameaçadas de extinção, como: lobo-guará, tatu-canastra, tamanduá-bandeira, jaguatirica, ouriço-caixeiro, entre outras.

Segundo o Governo do Distrito Federal, o Parque protege ecossistemas típicos do Cerrado do Planalto Central e abriga as bacias dos córregos formadores da represa Santa Maria, que é responsável pelo fornecimento de 25% da água potável que abastece o Distrito Federal.



**FIGURA 34** - Piscinas do Parque Nacional de Brasília.

Foto: EBC

### 3.2. Parque Natural Municipal Augusto Ruschi

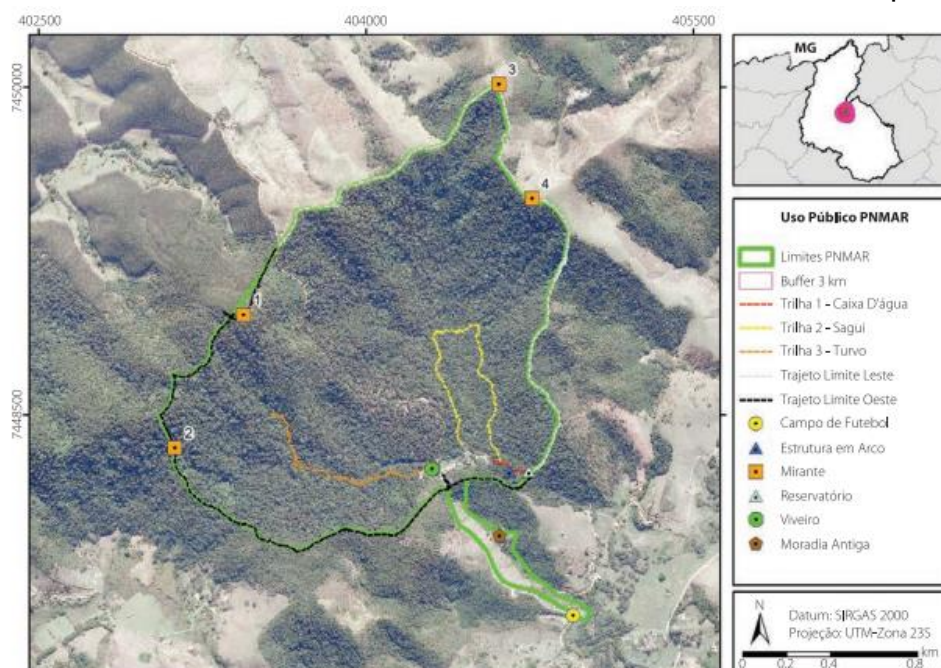
O parque nacional municipal Augusto Ruschi ocupa uma importante área histórica, agrícola, hídrica e ambiental para São José dos Campos – SP. Os primeiros registros históricos de uso e ocupação do solo se refere à antiga fazenda de café, Fazenda Boa Vista.

Em 1979, foi criado o primeiro instrumento legal visando proteger os aspectos ambientais da área, a Lei Municipal n. 5.579, a denominação da área foi alterada para Reserva Ecológica Augusto Ruschi, em homenagem ao naturalista que dedicou a vida aos estudos da fauna e flora brasileiras.

A Reserva foi enquadrada na categoria de Unidade de Conservação de Proteção Integral como Parque Natural Augusto, pela Lei Municipal n. 8.195, de setembro de 2010. Com isso o Parque começa a ter como principal objetivo a preservação do seu ecossistema natural, permitindo-se somente seu uso indireto, como a realização de pesquisa científicas, o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

O Parque protege uma área pertencente ao bioma Mata Atlântica, considera um dos biomas mais ricos da diversidade biológica. (CONVERSATION INTERNATIONAL DO BRASIL, 2000).

Possui como atrativos viveiro de mudas, mirantes, trilhas e campo de futebol.

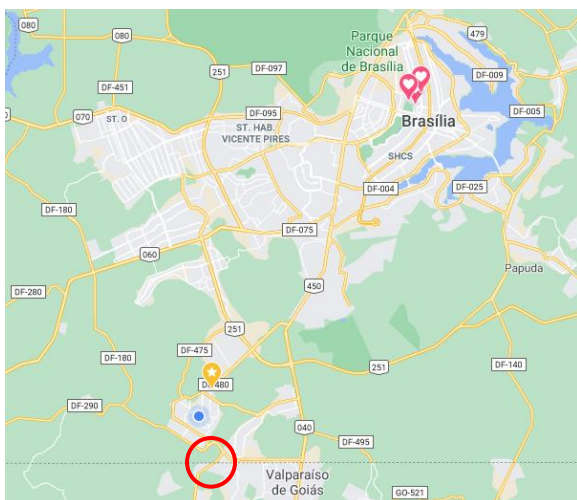


**FIGURA 35** - Mapeamento de trilhas e atrativos do parque.

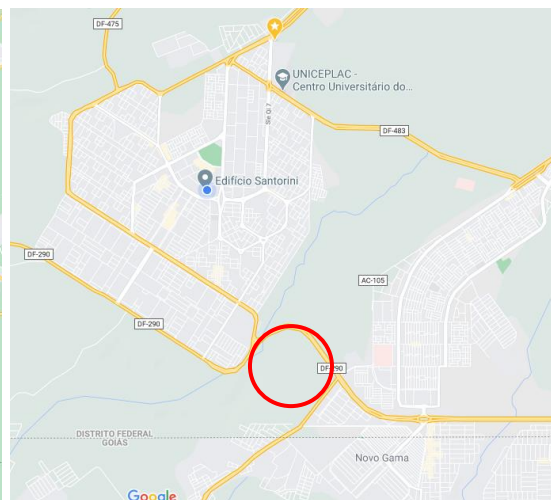
Foto: PMSJC



#### 4. ESTUDO DE SITIO



**FIGURA 36** Mapa Macro  
(Fonte: Google Maps)



**FIGURA 37** Mapa Meso  
(Fonte: Google Maps)

O terreno fica situado entre as Regiões Administrativas do Gama e da Santa Maria, abaixo da DF/20 com uma área de 790 hectares, onde 136 hectares foram transformados no Parque Recreativo do Gama e os 654 hectares restantes passaram a ser a reserva ecológica do Gama-DF.



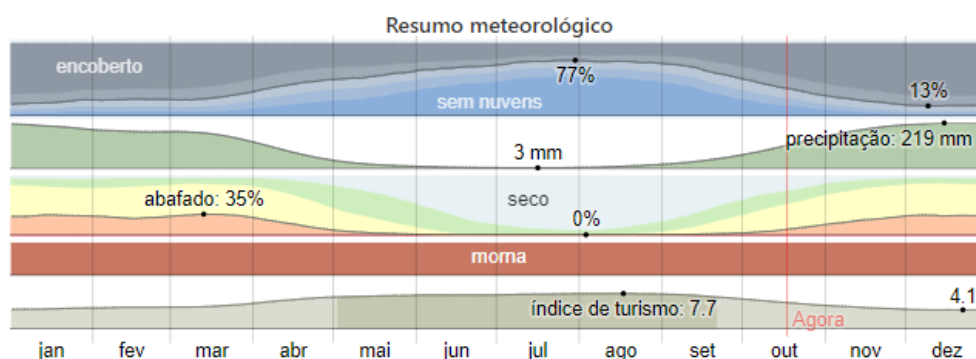
**FIGURA 8** - Parque recreativo e entorno.  
Fonte: Google Earth

O clima do Distrito Federal é caracterizado como tropical semiúmido, onde temos períodos de chuva de outubro a abril e de seca de maio a setembro, com a temperatura principalmente influenciada pela altitude média de 1100m.

O Parque Recreativo do Gama e a Reserva Ecológica do Gama estão situados predominantemente em zonas de cabeceiras de drenagem, e devem ser garantia de água de boa qualidade para a região, além da possível presença de aquíferos confinados devido à porosidade da rocha. A qualidade da água só poderá ser assegurada caso continue com a vegetação nativa, sem a substituição da pecuária ou a agricultura.

O Parque Recreativo do Gama e a Reserva Ecológica do Gama formam uma ilha de vegetação, composta por fragmentos de tamanhos variados, onde o Cerrado (savana), é predominante, juntamente com a vegetação da floresta da Mata de Galeria.

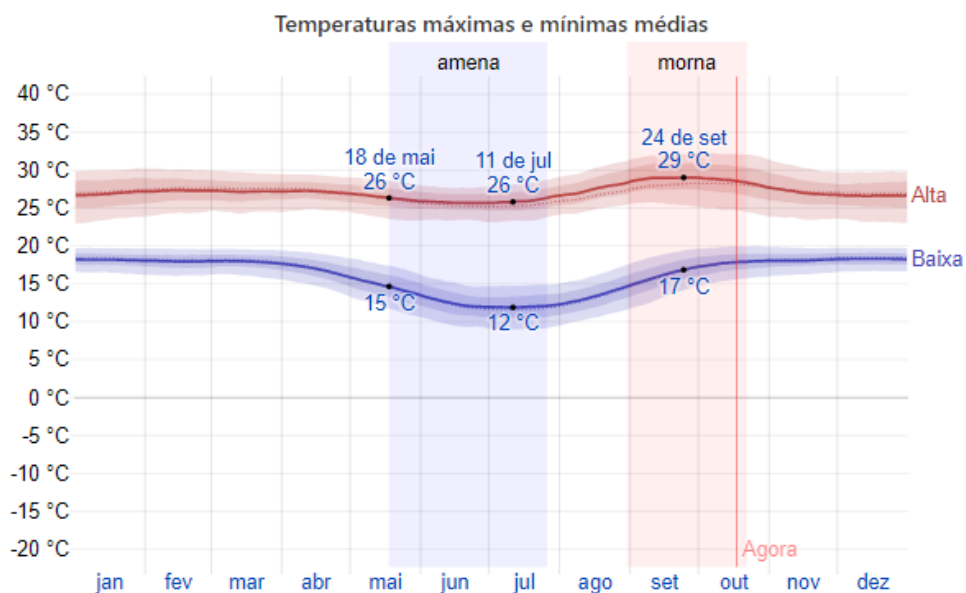
As condições meteorológicas médias de Brasília é céu encoberto; a estação de seca é de céu praticamente sem nuvens. Durante o ano a temperatura varia entre 12°C a 29°C.



**GRÁFICO 1** Resumo Meteorológico

Fonte: [pt.weatherspark.com/y/30238/Clima-característico-em-Brasília-Brasil-durante-o-ano#Sections-Temperature](http://pt.weatherspark.com/y/30238/Clima-característico-em-Brasília-Brasil-durante-o-ano#Sections-Temperature)

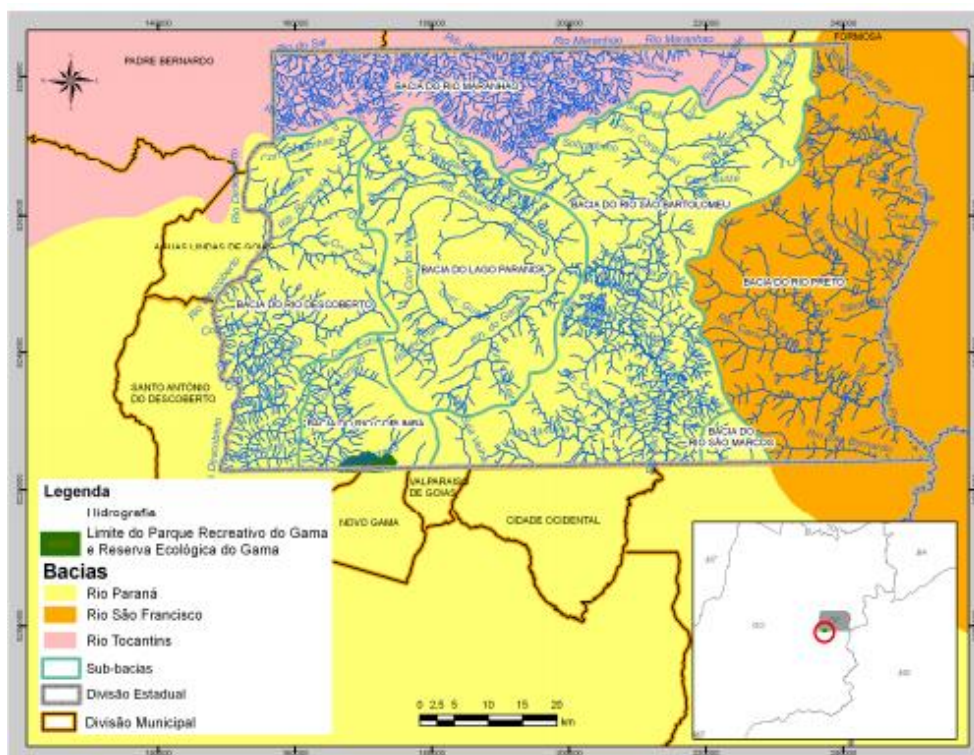
A estação morna permanece durante 1,7 mês, com temperatura máxima diária de 28°C e a estação fresca permanece por 2,3 meses, com a temperatura máxima diária abaixo de 26°C.



**GRÁFICO 2** Temperaturas máximas e mínimas médias

Fonte: [pt.weatherspark.com/y/30238/Clima-característico-em-Brasília-Brasil-durante-o-ano#Sections-Temperature](http://pt.weatherspark.com/y/30238/Clima-característico-em-Brasília-Brasil-durante-o-ano#Sections-Temperature)

A região do Distrito federal é drenada por cursos de água pertencentes a três bacias hidrográficas brasileiras: São Francisco, Tocantins/Araguaia e Paraná.



**Figura 38** Contexto do Distrito Federal nas Três Regiões Hidrográficas

Fonte: elaborado por STCP, 2007.

A altitude dos divisores de água é da ordem de 1.200 a 1.300 m. Na separação entre as Regiões Hidrográficas Tocantins/Araguaia e do Paraná predominam vertentes formadas por chapadas, enquanto nos limites entre as bacias do Paraná e São Francisco a ocorrência mais comum é o relevo na forma de serras e quebradas (FERRANTE et al., 2001).

Todos os seus rios inseridos no DF são considerados rios de planalto, sendo as principais bacias identificadas por um padrão de drenagem radial. Devido às características de rios de planalto, que cortam toda região do Distrito Federal, é típica a ocorrência de perfis escalonados por zonas de rápidas corredeiras, ou mesmo grandes quedas d'água, formando as lindas cachoeiras que despontam no Cerrado. Dadas as condições favoráveis dos solos, da topografia e do clima, a grande maioria dos cursos da rede de drenagem local conta com regime perene (FERRANTE et al., 2001).

<i>REGIAO HIDROGRAFICA</i>	<i>BACIA HIDROGRAFICA</i>	<i>UNIDADE HIDROGRAFICA</i>
Bacia do Paraná	Rio São Bartolomeu	Pipiripau Mestre d'armas Sobradinho Paranoá Taboca Papuda Cachoeirinha Santana Saia Velha/ Maria Pereira
	Lago Paranoá	Santa Maria / Torto Bananal Lago Paranoá Ribeirão do Gama Riacho Fundo
	Rio Descoberto	Dois Irmãos Lago Descoberto Melchior / Belchior Buriti Engenho das Lages
	Rio Corumbá	Alagado / Ponte Alta Santa Maria
	Rio São Marcos	Samambaia
Bacia do São Francisco	Rio Preto	Santa Rita Jacaré São José Extrema Buriti Vermelho Alto Jardim Médio Jardim Baixo Jardim Capão do Lobo São Bernardo
Bacia do Tocantins/Araguaia	Rio Maranhão	Vereda Grande Sonhém Pedreira Palma

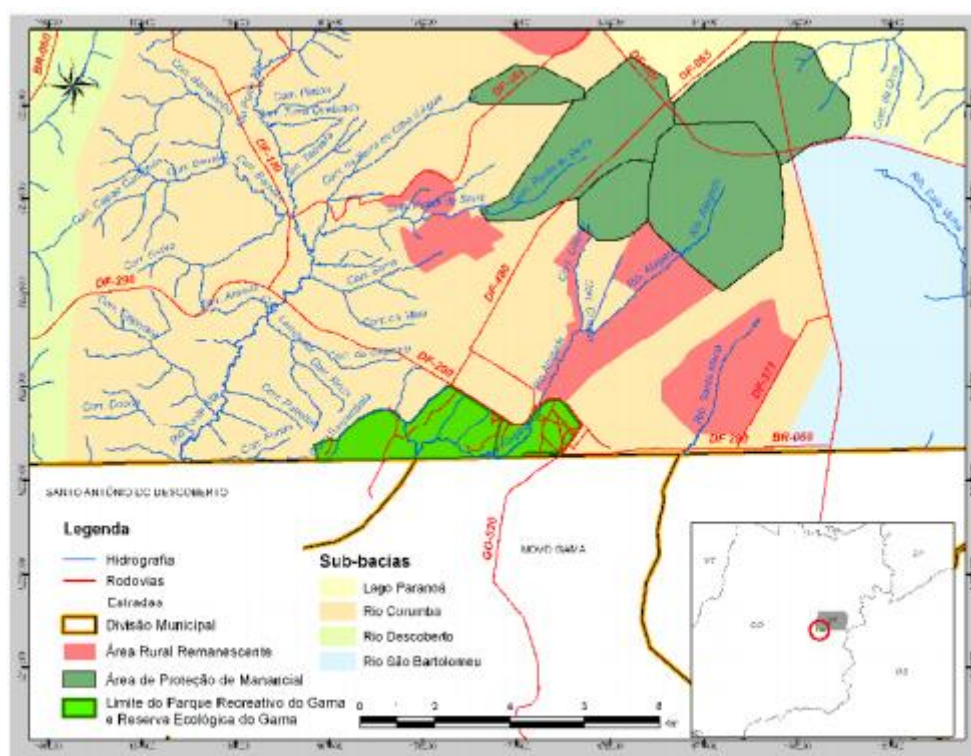
**TABELA 1** Bacias Hidrográficas do Distrito Federal

Fonte: SEBRAE, 2007



O Parque Recreativo do Gama e a Reserva Ecológica do Gama estão inseridos na Região Hidrográfica do Paraná, responsável pela maior área drenada do DF. A região hidrográfica do Paraná é de suma importância para a região devido ter a maior área de drenagem, cerca de 64% de toda porção do Distrito Federal, e nela se localiza todas as grandes áreas urbanas e a maioria das captações de água para o abastecimento público.

O Parque Recreativo e a Reserva Ecológica do Gama são drenados principalmente pelo Rio Alagado e córrego Samambaia.



**Figura 39** Área de Proteção Manancial do Córrego Alagado e Crispim  
Fonte: elaborado por STCP,2007.

O Parque Recreativo possui um terreno com aproximadamente de 72m de desnível.





**FIGURA 40** Terreno curvas de nível de 5 em 5 metros.

Fonte: GEOPORTAL



**FIGURA 41** Corte Transversal do Parque Recreativo do Gama

Fonte: Google Earth

## 5. DIRETRIZES PROJETUAIS

- Trazer o lazer público para o Gama e as cidades do entorno.
- As comunidades, não somente o Gama, mas o entorno como principal receptor do parque
- Explorar as potencialidades do parque com o ecoturismo, turismo de aventura, turismo educativo, esportivo, eventos, turismo social e turismo técnico-científico.
- Adequar e reformar as edificações e áreas abandonadas, como: churrasqueiras, piscina, trilhas, campos e entre outros.
- Intervenção com foco na sustentabilidade, preservação da vegetação característica do local.
- Adequação e construção da via principal em bloquete de cimento ou piso intertravado.
- Criação de uma infraestrutura mais ampla para o lazer no parque: circuito de malhação, mais trilhas, parques infantis, mirante, avistamento de aves e entres outros.
- Programas sociais no parque relacionado ao cerrado e ao meio ambiente.
- Construção de vias de passeio e ciclovias/ciclo faixas com conexões com o parque.
- O espaço como forma acolhedora para a população (o espaço para a população).

## 6. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi dividido em quatro setores principais: Setor de lazer, setor de serviços do parque, setor de serviços para a população e atrações esportivas. O setor social e lazer contará espaços sociais de estadia no parque, áreas de coletividade e recreação. O setor de serviços do parque é o setor responsável por administrar e cuidar do parque. O setor de serviços para a população, por sua vez, traz um espaço de estadia e necessidades para as pessoas nele. Por último, o setor de atrações esportivas que será toda a parte esportiva do parque, contendo esportes de diversas modalidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
ESPAÇO		QNT	AREA UNITÁRIA M <sup>2</sup>	AREA TOTAL M <sup>2</sup>
Setor de lazer	área de piquenique	1	500	500
	playground infantil	1	2128	2128
	anfiteatro	1	250	250
	área de passeio	3	0	0
	espaço de convivência	5	20	100
TOTAL				2978
Atrações	skate park	1	417	417
	trilhas ecológicas	0	0	0
	quadra poliesportiva	1	432	432
	calçada para corrida/caminhada	1	1000	1000
	quadras de areia	1	128	128
TOTAL				1977
Setor de serviços do	superintendência	1	30	30
	guarita	3	15	45
	administração	1	75	75
	posto da pm ambiental	1	20	20
	núcleo de educação ambiental e pesquisa	1	50	50
	espelho d'água	1	2040	2040
	estacionamentos	3	1500	4500
TOTAL				6760
Setor de serviços	quiosques	11	30	330
	restaurantes	1	200	200
	viveiro de vegetação para reflorestamento	1	780	780
	espaço de convivência	6	5	30
	espaço para piquenique	1	507	507



vestiários e banheiro	11	10	110
TOTAL			1957

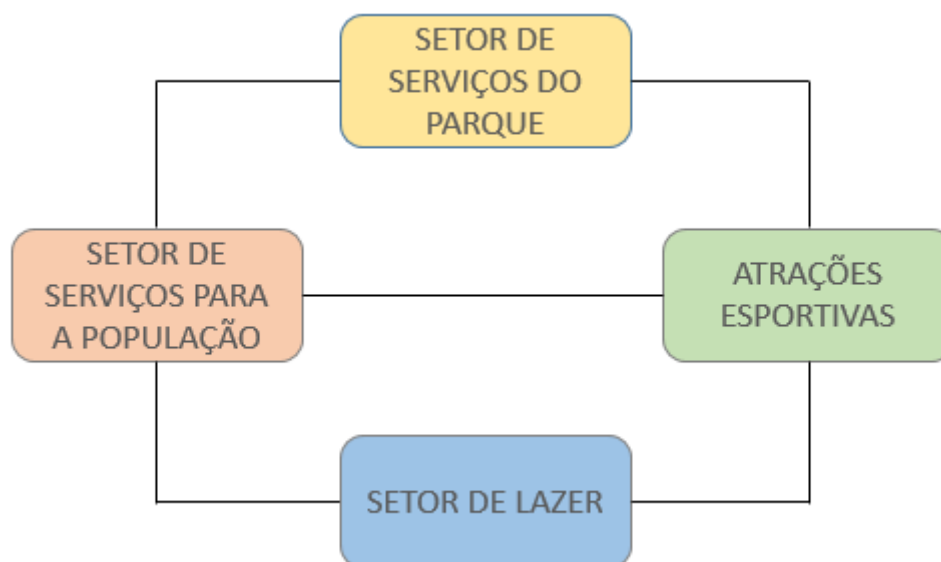
ESPAÇO	AREA UNITÁRIA M <sup>2</sup>
Setor social e lazer	2978
Atrações esportivas	1977
Setor de serviços do parque	6760
Setor de serviços para população	1957
TOTAL	13672
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO	28594,45

**TABELA 2** Programa de necessidades

Fonte: desenvolvida pelo autor.

## 7.FLUXOGRAMA

Para desenvolvimento do fluxograma, definiu-se a interligação de todos os setores, com o setor de serviços com um pouco mais de restrição para o setor de lazer, porém ainda assim tendo acesso direto. Segue abaixo o fluxograma geral do parque recreativo quanto aos setores principais:

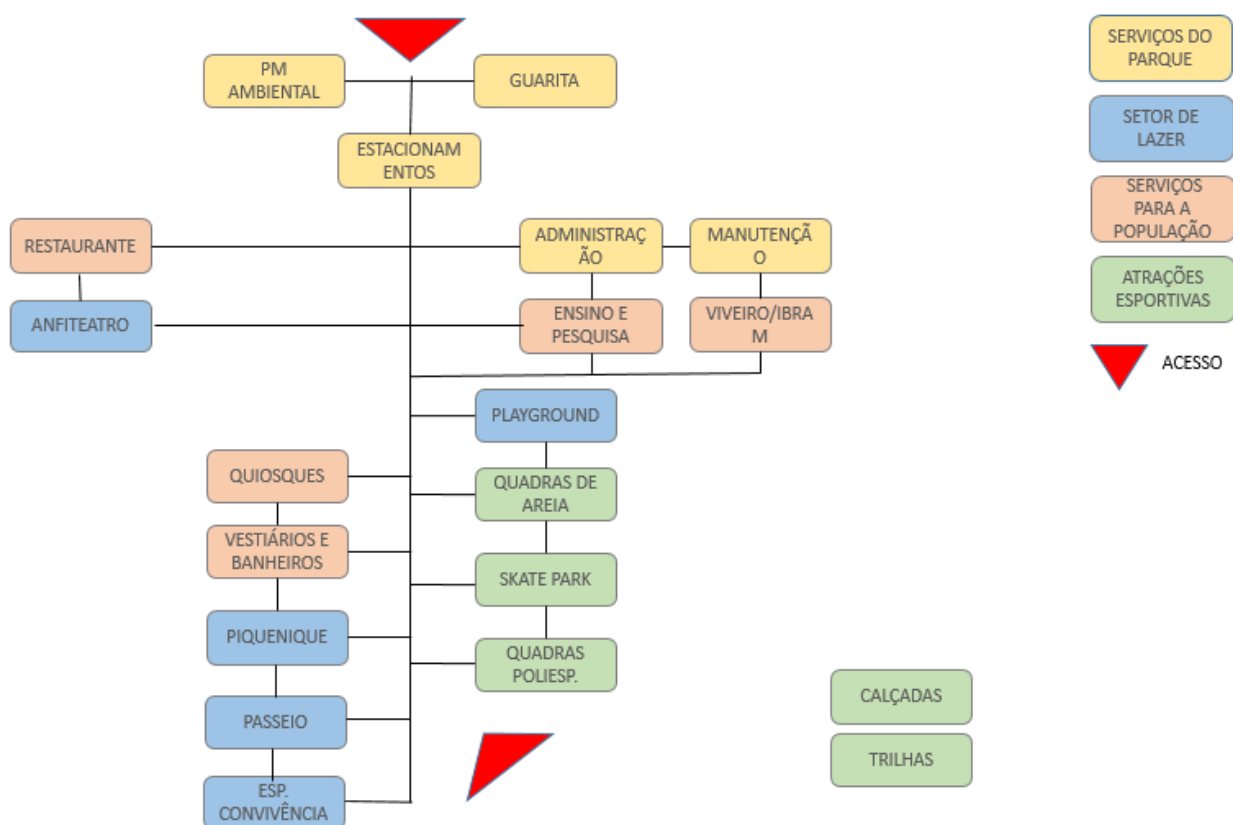


**TABELA 3** Fluxograma geral

Fonte: desenvolvido pelo autor.

O acesso e setorização do parque foram pensados de forma de garantir a segurança e conforto das pessoas no espaço, levando em consideração a estrutura

existente, a topografia natural do terreno, o sentido dos ventos dominantes a insolação e as vias de acesso.

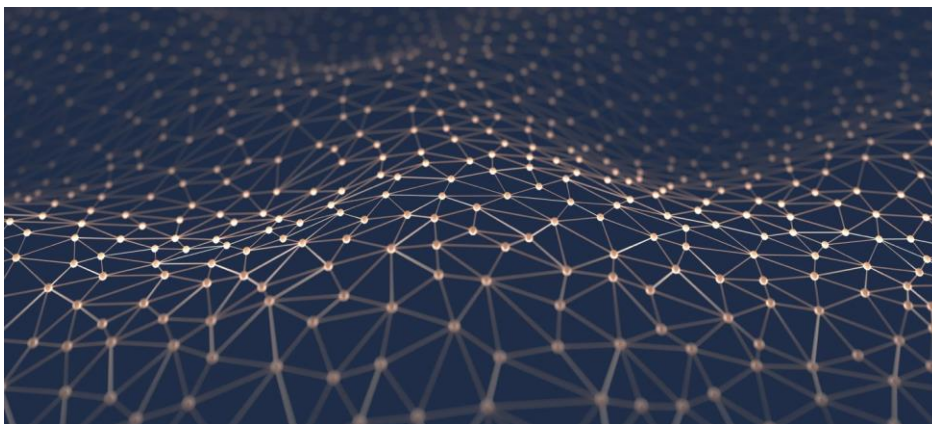


**TABELA 4** Fluxograma  
Fonte: desenvolvido pelo autor

## 8. CONCEITO

Conceito do parque é a conexão da cidade (pessoas) com o cerrado, voltado a atividades relacionadas ao eco turismo e ao meio ambiente.

Buscando sobre conexão no Google achamos algumas imagens relacionadas a conexão que com elas foi tomado para iniciar o partido do projeto.



**FIGURA 42** Conexão.

Fonte: <https://www.aintec.com.br/editais/programa-nacional-conexao-startup-industria/>.

Com essa imagem (Figura 42) representando a conexão, busquei plantas do cerrado onde pudesse remeter a expressão da conexão e escolhi a planta chamada Murici (*BANINSTERIOPSIS CAMPESTRIS* A.JUSS. LITTLE) para esse conceito.



**FIGURA 43** Murici – *Banisteriopsis campestris*.

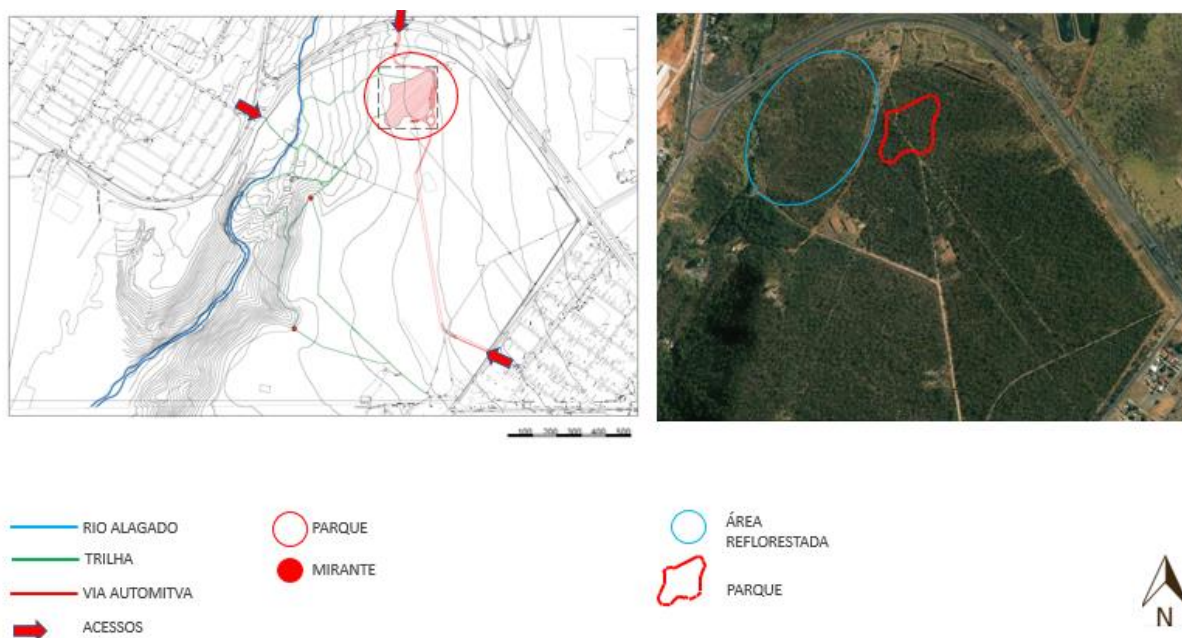
Fonte: <https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/15534574814>.

## 9. IMPLANTAÇÃO

O parque com 28.594m<sup>2</sup>, foi implantado onde a topografia do terreno é mais amena, assim tendo uma inclinação de 4,43%. Como toda a infraestrutura foi removida, ficou mais livre a questão de onde implantar o parque.

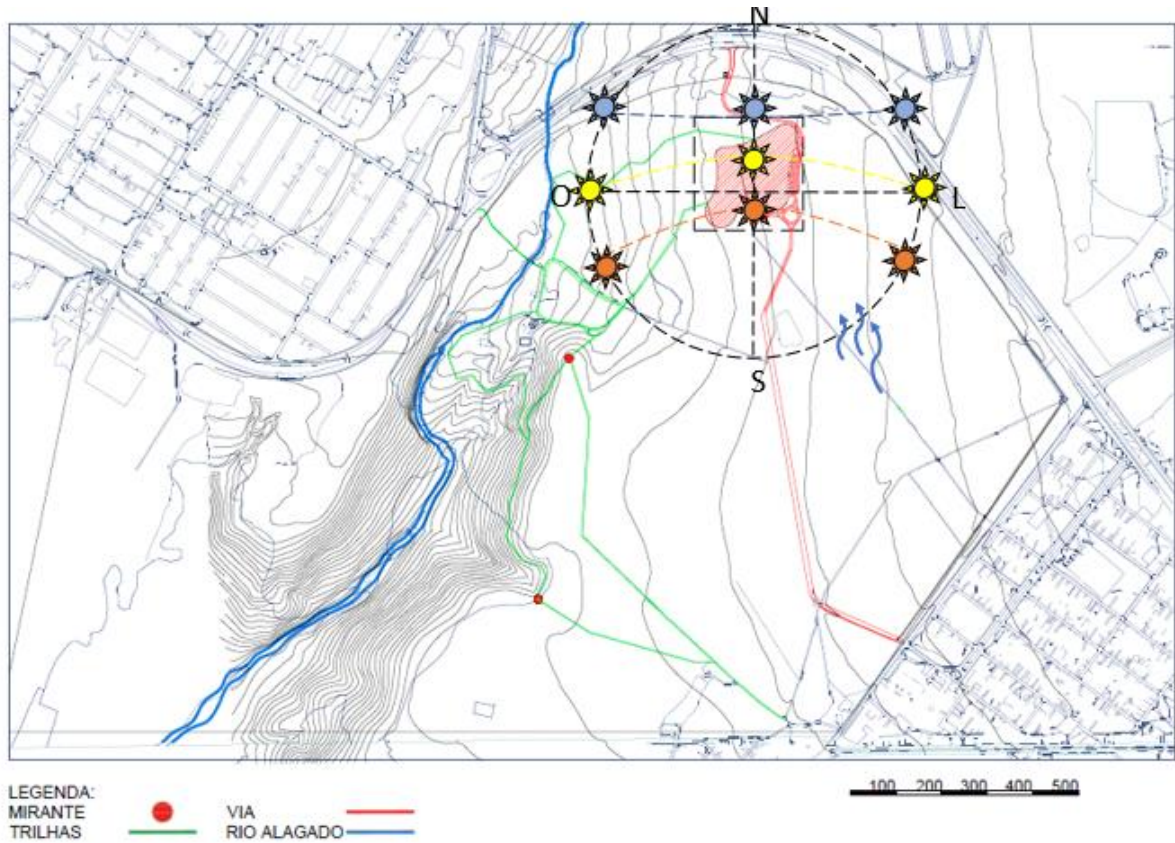
Foi aproveitado as vias já existentes transformando em trilhas ou em vias para automóveis terem acesso ao parque.

O parque está implantando onde possui uma grande massa arbórea, porém toda a área do parque vai ser reflorestada onde a massa arbórea é mais escassa.



**FIGURA 44** Implantação.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.





**FIGURA 45** Implantação com Norte.  
 Fonte: desenvolvido pelo autor.

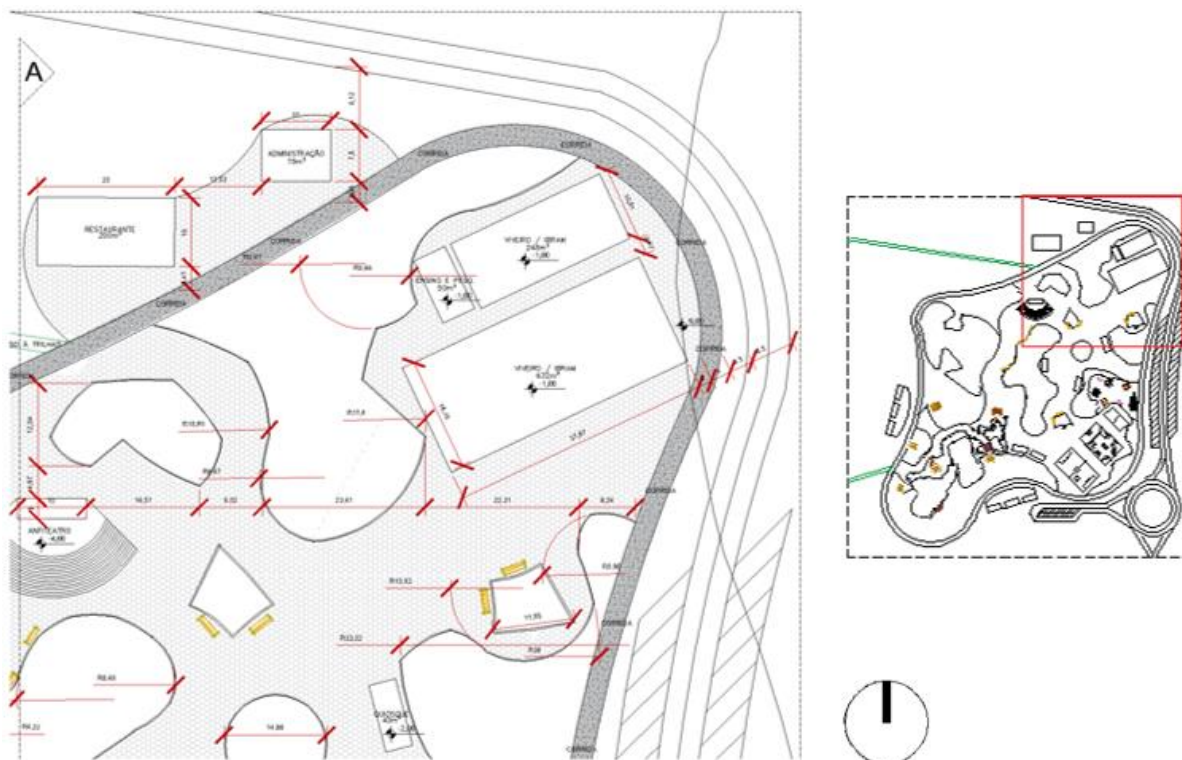
**10. PLANTA BAIXA**



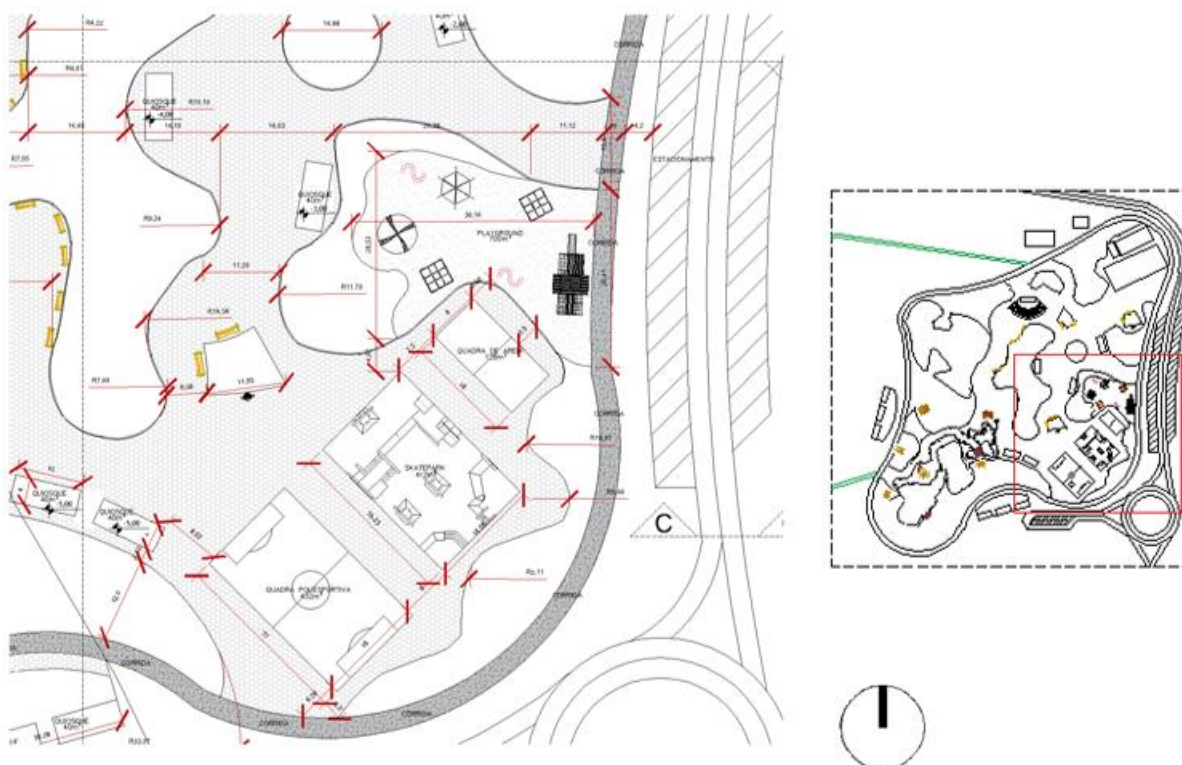
**FIGURA 46** Planta baixa do parque.  
 Fonte: desenvolvido pelo autor.



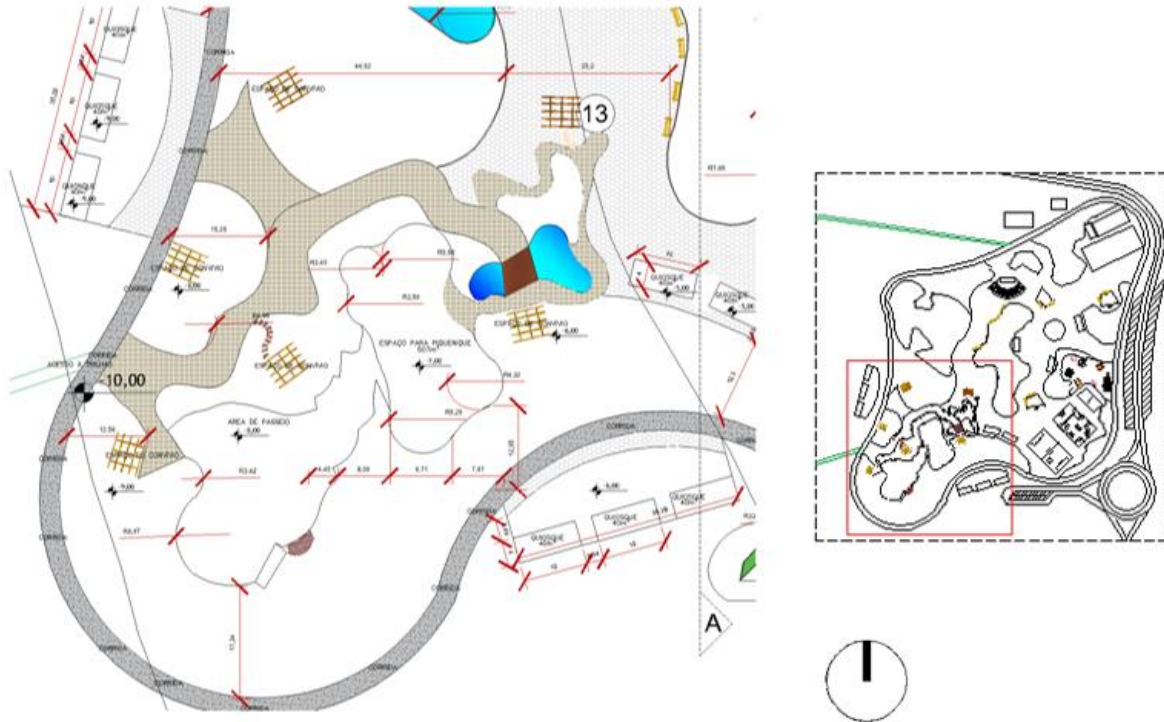
## 11. DETALHAMENTOS



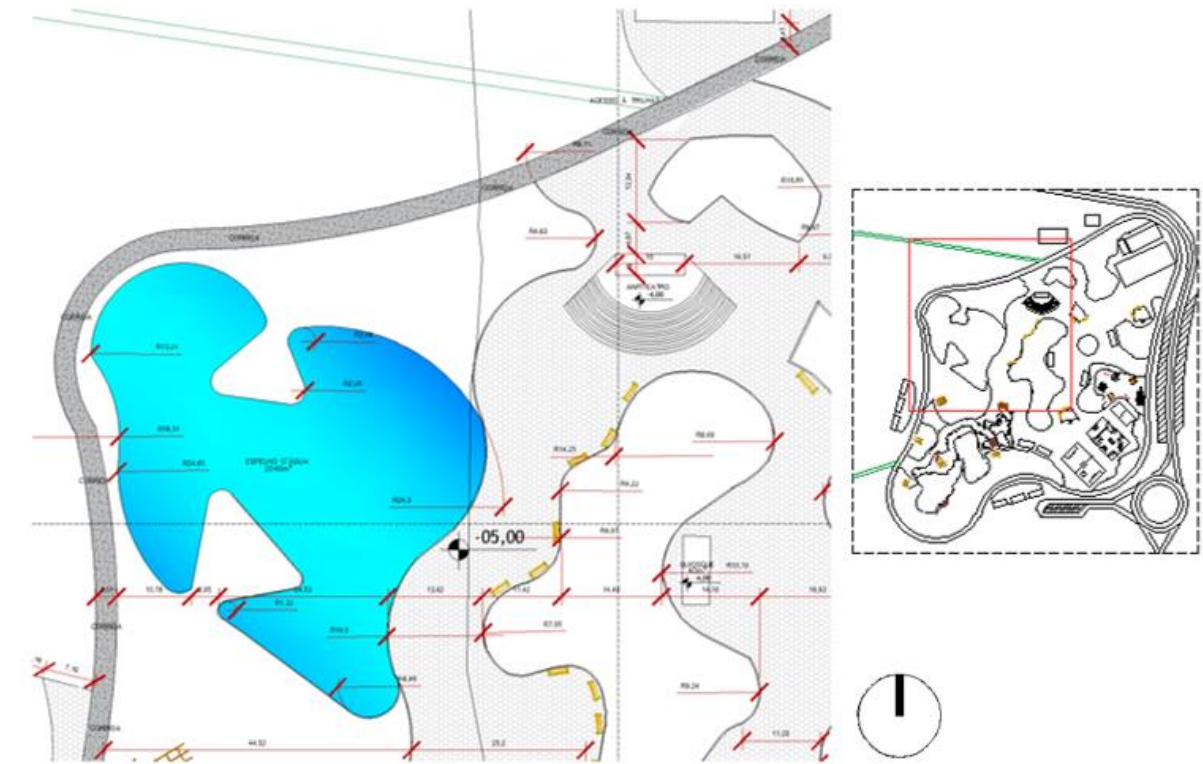
**FIGURA 47** Detalhamento da planta baixa do parque.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.



**FIGURA 48** Detalhamento da planta baixa do parque.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.

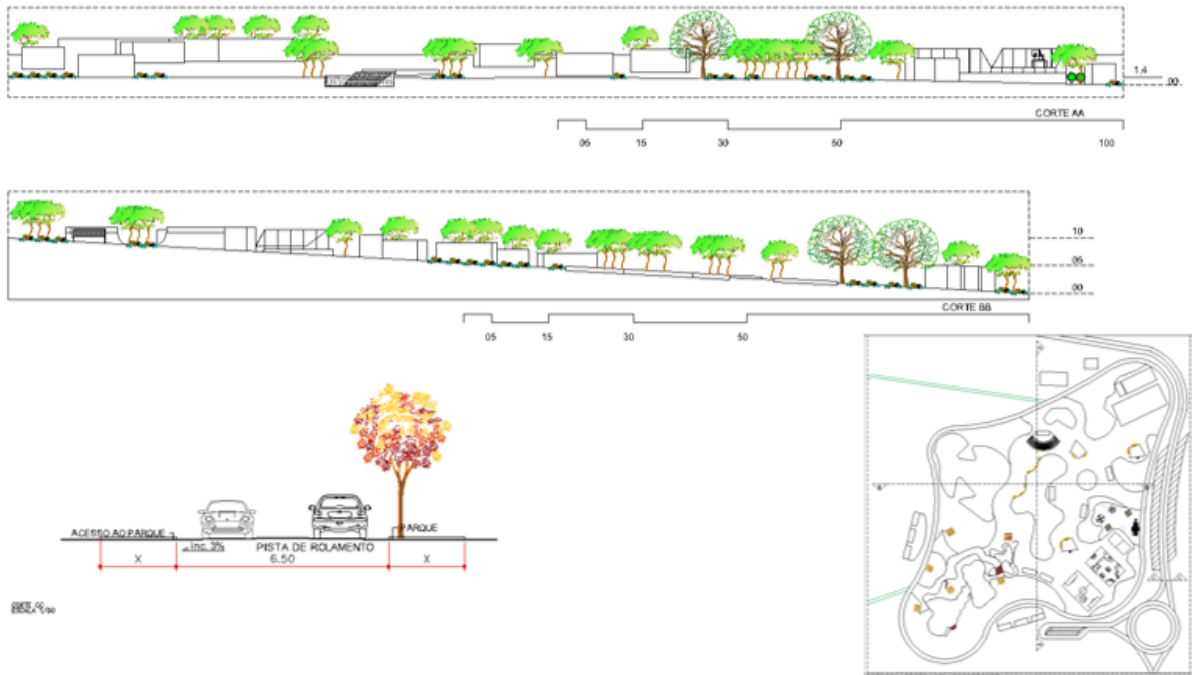


**FIGURA 49** Detalhamento da planta baixa do parque.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.



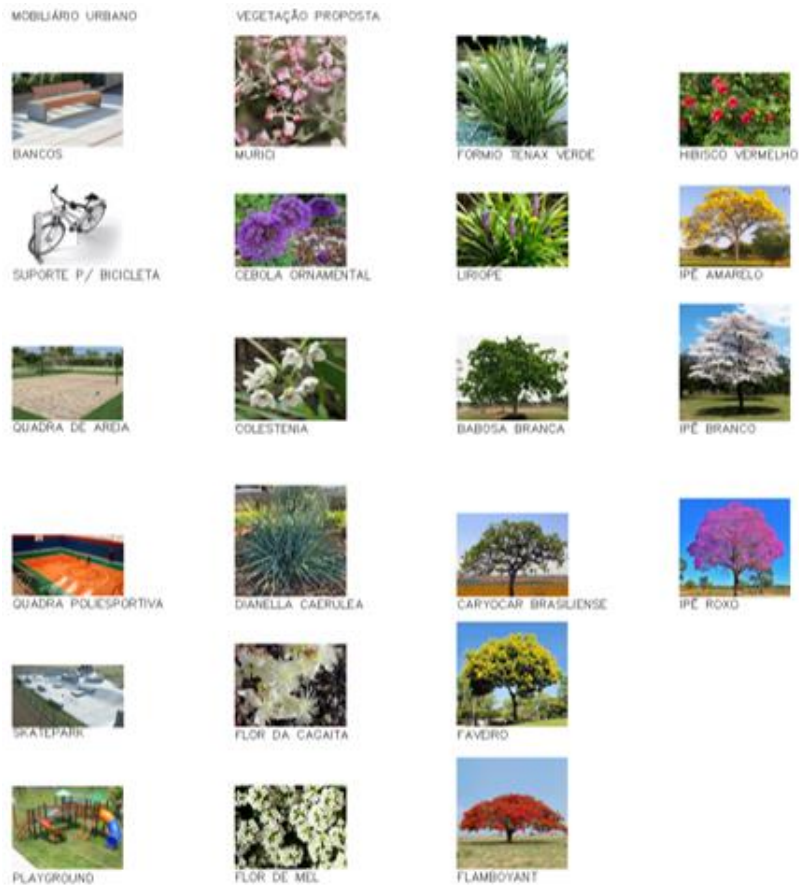
**FIGURA 50** Detalhamento da planta baixa do parque.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.

## 12. CORTES



**FIGURA 51** Cortes.  
 Fonte: desenvolvido pelo autor.

## 13. MOBILIÁRIO E VEGETAÇÃO

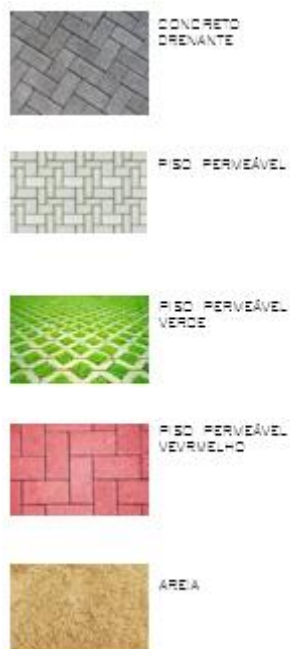


**FIGURA 52** Mobiliário e vegetação.  
 Fonte: desenvolvido pelo autor.



## 14. SISTEMA CONSTRUTIVO

Foram adotados 05 (cinco) tipo de pisos do parque, de forma que possa ter uma menor agressão a natureza. Para a área do parque será utilizado piso permeável, as áreas de passeio será em com piso permeável e as áreas de corridas será feito em concreto drenante.

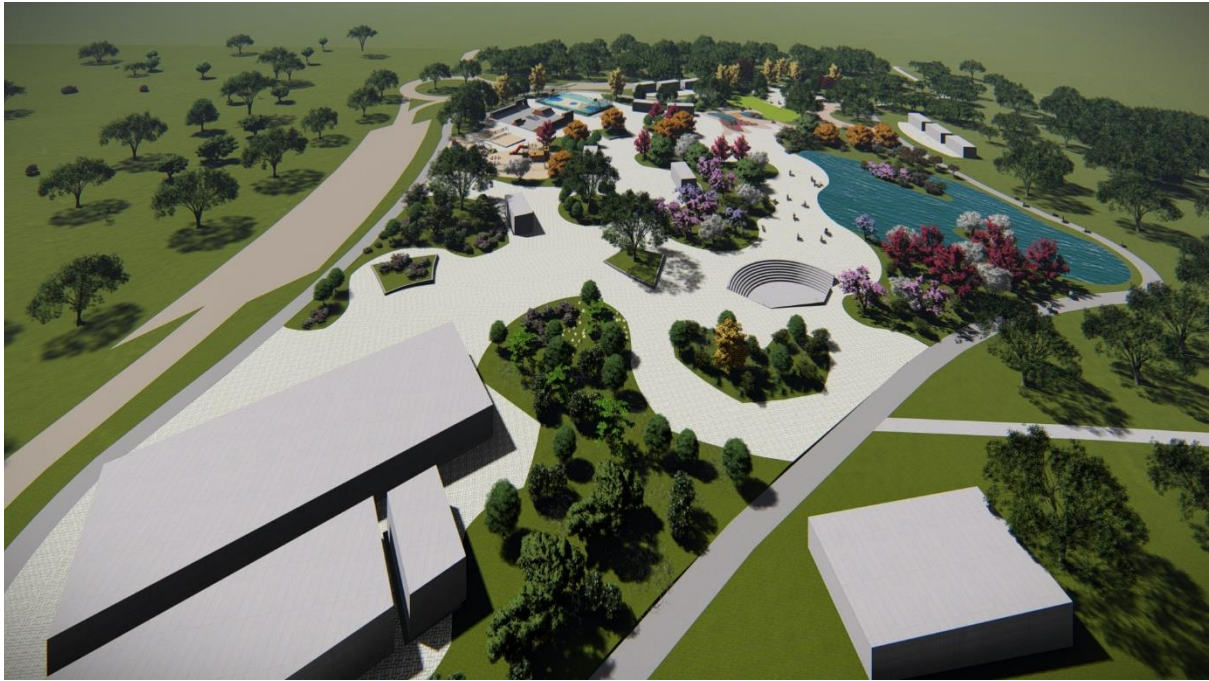


**FIGURA 53** Materiais pisos.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.

## 15. PERPECTIVAS



**FIGURA 54** Perspectiva parque.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.



**FIGURA 55** Perspectiva parque.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.



**FIGURA 56** Perspectiva parque.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.





**FIGURA 57** Perspectiva parque.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.



**FIGURA 58** Playground.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.



**FIGURA 59** Complexo esportivo.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.



**FIGURA 60** Quadra poliesportiva.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.





**FIGURA 61** Pista de cooper e espelho d'água.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.



**FIGURA 62** Área de piquenique.  
Fonte: desenvolvido pelo autor.

## 16. CONCLUSÃO

Neste trabalho ao analisarmos a Unidade de Conservação, Parque de Recreação do Gama e Reserva ecológica do Gama, concluímos que a área possui uma imensa potencialidade com uma grande diversidade na fauna e flora nativa do cerrado, com exemplares representativos das espécies de peixes, espécies da hepatofauna, avifauna, mastofauna, espécies raras e ameaçadas em extinção, possui atratividades relacionadas aos recursos hídricos contando com uma grande estrutura voltada ao lazer e atividades voltadas à natureza.

Os espaços públicos relacionados ao lazer e entretenimento na cidade tem uma grande relevância nas vidas das pessoas, pois, influenciam na qualidade de vida da população devido remeter o contato com a natureza, além de incentivar a preservação ambiental.

A inspiração do projeto arquitetônico é a necessidade de proporcionar a população do Gama e do entorno próximo uma conexão ambiental com o bioma do Cerrado, além de proporcionar uma estrutura de lazer e comodidade aos frequentadores do Parque. A proposta deste projeto é reformular completamente a área, criando um espaço destinado ao público completamente novo, sem esquecer da questão ambiental da área, propondo também o reflorestamento de partes que se encontram hoje desmatada. Este memorial visa apresentar os dados e premissas do projeto desenvolvido.



## REFERÊNCIAS

FERRANTE, J. E. T.; RANCAN, L.; NETTO, P. B. IN: FERRANTE, J. E. T.; RANCAN, L.; NETTO, P. B.. Em Olhares sobre o Lago Paranoá. Fonseca, F.º coord.; Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos: Brasília, 2001.

MACEDO, S. S. Quadro do Paisagismo no Brasil / Silvio Macedo. - São Paulo, 1999. 144p.: il.; 27 cm. [Coleção Quapá, V.1].

MACEDO, S. S. Parques Urbanos no Brasil = Brazilian Urban Parks / Silvio Soares Macedo e Francine Gramacho Sakata – 2.ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial da Universidade de São Paulo, 2003 – [Coleção Quapá].

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: Edusp, 2003.

MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. Parques Urbanos: Importantes “espaços verdes” na dinâmica ambiental das cidades In: II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o cerrado no século XXI”, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, nov. 2003.

CLAIR BOVO, M.; CONRADO, D. O parque urbano no contexto da organização do espaço da cidade de campo mourão (pr), Brasil. 2012.

TERRACAP. Plano de manejo do parque recreativo do Gama e reserva ecológica do Gama. 2010.

GUIMARÃES, A. F.; DANTAS, A. M; YOKOO, S.C. A importância dos parques urbanos na qualidade de vida da população de Campo Mourão – PR. 2019.

REZENDE, P. S; SOUZA, J.R; SILVA, G. O; RAMOS, R. R; SANTOS, D. G. Qualidade ambiental em parques urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia – MG.2012.

CAMERA LEGISLATIVA DO DF. Parques do Distrito Federal.2000.

DANIELA, de PAULA. Usos e desusos de parques urbanos contemporâneos: estudo de caso parque da cidade – Serra/Es.2017.

ALMEIDA, J. G. O projeto de paisagismo de Burle Marx e equipe para o “parque da cidade” em Brasília/DF. 2007.

SCANAVACA JUNIOR, L. Importância dos parques urbanos: o exemplo do Parque Alfredo Volpi. 2012.

SILVA, J. B; PASQUALETTO, A. O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI\*. 2013.

MAYONE, M.A.A. Parques urbanos – origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação de estudo de caso: parque das nações indígenas de Campo Grande, MS. 2009.

IBRAM – Conheça os parques

PMSJC, IPPLAN, IPÊ – Plano de manejo parque natural municipal augusto ruschi

<http://www.ibram.df.gov.br/category/conheca-os-parques/>

<http://www.ibram.df.gov.br/parques-sob-gestao-do-ibram/>

<http://www.ibram.df.gov.br/recreativo-do-gama/>

<https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/mapa/>

<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2018/05/parque-da-cidade-dona-sarah-kubitscheck.html>

<https://agenciabrasilia.df.gov.br/2020/04/16/subir-no-foguete-do-parque-ana-lidia-quem-nunca/>

<http://www.ibram.df.gov.br/unidades-de-conservacao/>

<https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/213-parque-nacional-de-brasilia.html>

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/08/04/parque-da-cidade-sera-administrado-pela-secretaria-de-esporte/>

<https://www.fundathos.org.br/noticia/223>

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/04/14/piscina-com-ondas-recebe-limpeza-reforcada/>

<http://www.arpdf.df.gov.br/>

<http://www.df.gov.br/agua-mineral/>

LEI Nº 4.772, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2012